

A MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO ATRAVÉS DO BOLETIM SALESIANO (1902 A 1930): LEITURAS DE SI

THE MISSION OF THE SALESIAN MATO GROSSO
THROUGH THE SALESIAN BULLETIN (1902-1930):
FROM YOURSELF

João Antonio Botelho Lucidio¹

RESUMO: O artigo apresenta o conjunto de informações que os padres da Missão Salesiana de Mato Grosso deixaram de sua obra naquele Estado, entre os anos de 1902 a 1930, publicadas na Revista *Boletim Salesiano*.

Palavras Chave: Fontes. Revista. Salesianos. Mato Grosso.

ABSTRACT: The present article show a set of information that priests of *Missão Salesiano de Mato Grosso* lefts in they work in that State, between the years 1902 to 1930, published in magazine *Boletim Salesiano*.

Keywords: Fonts. Magazine. Salesians. Mato Grosso.

O artigo ora apresentado não propõe uma reflexão histórica sobre as ações dos padres da Missão Salesiana de Mato Grosso, fundada em 1894. O que vimos oferecer é um instrumento de pesquisa que visa subsidiar futuras reflexões históricas.

Nosso objeto de estudo é o periódico conhecido hoje como *Boletim Salesiano*, mas que na temporalidade recortada foi intitulado como: “*Boletim Salesiano – Revista das Obras de Dom Bosco*”; depois, entre 1927 e 1928, “*Boletim Salesiano – Revista das Obras Ilustradas de Dom Bosco*”; e, finalmente, em 1929, “*Boletim Salesiano – Órgão dos Cooperadores Salesianos*”.

¹ Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso e Doutor em História pela Universidade Nova de Lisboa-Portugal. Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

O Boletim Salesiano era editado em Turim, Itália. De fato, o Boletim é uma “variante” do Bollettino Salesiano. O Bollettino é uma publicação feita com o propósito de registrar e divulgar a obra catequética dos salesianos pelo mundo. Começou a ser editado em 1877 e continua nos dias atuais (2015), sendo a sua periodicidade mensal. Ao longo de todo esse tempo, não nos parece que tenha deixado de ser editado. Por exemplo, em 1915, apesar da I Guerra Mundial que assolava a Europa, o cito mensário era publicado em nove línguas, entre as quais: o italiano, o espanhol, o francês, o alemão, o inglês, o português e com uma tiragem de 300 mil exemplares. Tal estratégia centralizava as informações e facilitava a propaganda sobre os trabalhos missionários nas diversas partes do globo.

Por ser uma variante do Bollettino, o Boletim Salesiano, não trazia notícias apenas do Brasil. A sua concepção editorial primava por informar sobre as formas de se levar a cabo a obra salesiana em conjunto. Quem vivia no Mato Grosso tinha notícias do que ocorria na Itália, em Portugal, na China, na Índia, em São Paulo, em Minas Gerais, na Patagônia, no Peru etc. e vice-versa. Para que isso fosse assegurado, tanto no Bollettino, como no Boletim, mantinham-se na sua estrutura editorial algumas “Colunas” que eram fixas, independente da língua em que era publicado.

O Boletim Salesiano tinha, em média, 28 páginas distribuídas do modo como se segue. Em geral, as seis primeiras páginas, eram dedicadas a assuntos mais universais que reafirmavam os pilares da fé e da ação salesiana, reforçavam os laços de obediência para com o Vaticano, e temas sobre a boa conduta e moral cristã. Na sequência, vinham as partes que chamamos de “Colunas”, que eram fixas, e são as seguintes: Missões, Notícias de aquém e além mar, Graças de Maria Auxiliadora, e Chronica do Movimento Salesiano. Nesse artigo vamos acompanhar apenas a Coluna Missões.

A temporalidade que vamos tratar abrange 1902 a 1930, entretanto, podemos fazer referência a anos anteriores ou posteriores às datas-limite. Por exemplo, as primeiras notícias sobre a Missão Salesiana de Mato Grosso foram publicadas no Bollettino. Assim, alertamos que, para se saber mais sobre os anos iniciais dessa Missão (1894 a 1901) é necessário recuar, ao menos, até o ano de 1894.

O primeiro dos marcos indica o ano em que o *Boletim Salesiano* passou a existir e circular. Já o marco final refere-se às mudanças ocorridas na linha de ação da Missão Salesiana de Mato Grosso – quando os índios passam a segundo plano e o foco da catequese centrou-se na nova sociedade garimpeira em formação (FERREIRA, s/d, p. 167- 220).

A Congregação ou Sociedade Salesiana foi criada na Europa – Itália, no ano de 1859. Em linhas gerais, suas ações amparavam-se na catequese, educação e formação de jovens, filhos de operários que viviam na cidade de Turim. Atuando num espaço social potencialmente explosivo, os salesianos voltaram-se para os jovens em situação de risco. Com uma pedagogia em que o cotidiano dos educandos era preenchido com atividades contínuas, onde se mesclavam trabalho e lazer, buscava-se tirá-los das ruas, incutir-lhes valores morais cristãos e qualificá-los para o trabalho (MONTERO, 2007, p. 50). Como o ideário que pregavam vinha ao encontro dos anseios de uma classe capitalista ascendente, que se fortalecia numa Itália em unificação, seu crescimento foi rápido.

Morto o fundador da ordem, Dom João Bosco, em 1888, que, segundo a crença de seus discípulos, havia vaticinado anos antes (1875) “quem sabe não seja esta leva de missionários uma como semente a esgalhar-se em gigantesca arvore” e que, em seu derradeiro alento, ao entregar sua alma ao Criador, teria dito: “Salvai, salvai muitas almas”, a jovem Sociedade Salesiana não arrefeceu. Assim, se propuseram a levar a cabo com mais afinco o desafio de conquistar para a SS. Eucaristia, o Sagrado Coração de Jesus, Maria Auxiliadora e Dom Bosco almas na América, Ásia, Oceania e África (CARLETTI, 1944, s/p.).

A literatura produzida pelos próprios salesianos está repleta de fatos e datas que remontam a sua epopeia da Itália ao Novo Mundo. Aqui, a ação se daria em dois espaços: no urbano, onde viviam os “civilizados”; e nas selvas, pampas, florestas e sertões *habitat* de numerosos povos indígenas ameaçados pelas sociedades envolventes, em seu existir físico. São as matérias publicadas no *Boletim Salesiano* sobre este segundo e novo campo de atuação dos salesianos que privilegiamos nesse artigo.

A seguirmos a linha interpretativa segundo a qual os salesianos, em sua origem, atuavam na construção de modelos de civilidade para jovens em situação de risco, em cidades industriais, é instigante refletir sobre como seriam suas ações em países de passado colonial e/ou escravista, como o Brasil dos anos de 1880.

Quando os salesianos se instalaram no Brasil (Niterói – 1883 e São Paulo – 1885), a nossa sociedade vivia a crise definitiva do regime escravista e se preparava para a adoção trabalho livre assalariado. O regime político sustentado pelo império era questionado e, desde São Paulo, o Partido Republicano começava a se organizar. A expansão cafeeira pelo oeste paulista alcançava seu auge e o processo de imigração, principalmente de italianos, se intensificava a cada ano.

Ao mesmo tempo, desde Roma, ocorria um movimento para fortalecer a autoridade papal e de combate ao regime do padroado, ainda arraigado no Brasil. Alguns bispos reformistas entendiam que tal combate se daria através dos ideais presentes nas novas congregações religiosas. Assim, antes da instalação dos salesianos no Rio de Janeiro e em São Paulo, outros bispos, como os do Pará, Dom Macedo da Costa, e de Mato Grosso, Dom Carlos Luis D'Amour (1881), haviam solicitado a Dom Bosco a presença dos salesianos em suas respectivas províncias (AZZI, 2000, p. 69).

Nesse contexto, os salesianos, que fundaram o Colégio Santa Rosa de Niterói e o Liceu Coração de Jesus em São Paulo, se expandiram para diversas cidades do interior paulista, bem como para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e cidades do então sul de Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul). O sucesso dos seus primeiros empreendimentos foi tão grande que, já em 1895, despertava interesse e elogio do então Presidente da República Prudente de Moraes (MONTERO, 2007, p. 51).

O caminho para chegar até Mato Grosso (1894) foi um pouco distinto e está mais ligado às ações de D. Luis Lasagna, desde a cidade de Montevideu. Como também seria distinta sua ação, pois, pela primeira vez no Brasil, os salesianos, trabalhariam em duas frentes: no espaço urbano, com a formação da juventude pobre cuiabana, e, concomitante, receberam um povo indígena para catequizar (os Bororo).

Os salesianos chegaram a Cuiabá no dia 18 de junho de 1894, a convite do Bispo Dom Carlos D'Amour e do Presidente do Estado, Dr. Manuel J. Murtinho. Aqui, em pouco mais de dez anos, realizaram várias obras sociais junto à sociedade mato-grossense, como: a administração da Igreja São Gonçalo (1894), a abertura do Liceu de Artes e Ofícios (1894), da Escola Agrícola Santo Antônio (1897), e do Ginásio de Santa Tereza, em Corumbá (1899), com seus respectivos Oratórios Festivos (MALAN, 1908, p. 68).

A atuação da Missão Salesiana de Mato Grosso nos espaços urbanos em Cuiabá e Corumbá, aos poucos se ampliou. Assim, desde a década de 1910 passaram aos sertões, tanto no leste como no sul mato-grossense, onde civilizaram fazendeiros, garimpeiros e seus descendentes. Estabelecerem-se em pequenas cidades, fundadas por aqueles ditos pioneiros, ainda na primeira metade do século XX, e construíram igrejas, colégios, cinemas, asilos e hospitais.

Mas a ação dos salesianos não se deu apenas no meio urbano, visto que, ainda no final do século XIX os padres começaram a dedicar à

mais glorificadora das missões, que era salvar índios das artimanhas de Satanás. Assim, assumiram a direção da Colônia Militar de Tereza Christina, em 1895. Fracassados, em 1898, foram dali expulsos.

Seguindo a narrativa dos próprios salesianos, tal expulsão teria se dado por causas diversas, dentre elas se destacam três. A primeira atribui-se às intrigas políticas e interesses de soldados, oficiais e civis que lá viviam. A segunda causa deveu-se à proibição do consumo de pinga entre os índios e a restrição dos favores sexuais das índias para com os civis – que gerava um pequeno comércio. Finalmente, ao fato de os padres quererem impor aos índios um regime de trabalho semelhante ao dos ditos “civilizados” (ALBISETTI & VENTURELLI, 1962).

Enquanto isso, na parte leste de Mato Grosso, estava em curso, desde 1880, uma nova ação invasora sobre os territórios dos Bororo. A partir de então, os campos de criar gado, situados na bacia dos rios das Garças, Araguaia e do alto São Lourenço, foram ocupados por fazendeiros oriundos de Minas Gerais e Goiás. Concomitante, ao longo da antiga estrada que ligava Cuiabá a Vila Boa de Goiás, ocorria a construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Araguaia (1890).

Entre 1890 e 1899, o jovem Cândido Mariano da Silva Rondon atuou junto aos citados Bororo, quando participou e depois comandou o projeto de instalação das Linhas Telegráficas. Rondon, com uma sólida formação Positiva, em sua ação, se por um lado absteve-se dos princípios cristãos, por outro, insistiu na necessidade de o índio, aos poucos, vir a se integrar à sociedade nacional, dentro dos princípios morais e de trabalho então vigentes, demarcando posteriormente suas reservas (VIVEIROS, 1958).

Naquele contexto, ao raiar o século XX, os salesianos retomaram o projeto de pacificação interrompido três anos antes. Abrigados sob os fios do progresso das linhas telegráficas, desta vez tiveram o cuidado de ir para um local onde os indígenas ainda não haviam tido a experiência do aldeamento com não índios. No espaço territorial compreendido entre Cuiabá e a margem direita do rio Araguaia fundaram três núcleos de atração, a que chamaram de Colônias.

No dia 17 de dezembro 1901, partiu de Cuiabá uma expedição salesiana composta por dezessete pessoas, chefiadas pelo padre João Balzola, com destino ao território dos antigos Bororo Coroados. Um mês depois e após ter percorrido cerca de quinhentos quilômetros, fundaram, a 18 de janeiro de 1902, às margens do rio Barreiro, afluente do rio das Garças, uma Colônia que dedicaram ao Sagrado Coração de Jesus:

Uma notícia consoladora! A colônia entre os Índios Coroados-Bororos está fundada! Oh! Se eu tivesse uma penna de ouro para enaltecer a bondade da Divina Providência, que nos protegeu visivelmente na longuíssima viagem de quinhentos quilômetros no meio de mil perigos e durante um mês, como ficaria consolado! Seja Bemdicto o Sacratíssimo Coração de Jesus, a quem dedicamos a nova colônia. (MALAN,1908, p. 68).

Em que pese a euforia e temores, o contato não se deu de imediato. O encontro só se efetivou a 8 de agosto de 1902. A tensão latente aos poucos foi diluída ao se estabelecer a fala com os visitantes, “*B’róros boa! B’róros boa!*” (somos Bororos bons). Era cinco os Bororo e permaneceram apenas dois dias na Colônia. Passados dois meses, o mesmo grupo voltou, agora acompanhado de mais doze pessoas e trouxeram objetos para realizar trocas. Aproveitando a ocasião, se rezou uma primeira missa com eles.

Findo um ano após o primeiro contato, a Colônia do Sagrado Coração de Jesus abrigava 45 homens, 41 mulheres e 57 crianças, todos já desempenhando atividades coordenadas pelos padres. Logo ao saber do êxito do padre João Balzola, o Inspetor da missão, Dom Antônio Malan, requereu ao governo do Estado uma área de 4.000 hectares, o que concretizava a existência da Colônia (MALAN,1908, p. 78).

A sequência da abertura dos núcleos de atração junto aos Bororo é a seguinte: em 1902, fundaram a Colônia do Sagrado Coração de Jesus do Meruri, no rio Barreiro; a da Imaculada Conceição data de 1904 e foi situada às margens do rio das Garças; já a de São José foi aberta em 1906, no rio Sangradouro (CARLETTI, 1944, s/p.).

Se o exercício de tal tarefa foi, do ponto de vista financeiro, bastante avultado, não foi menos caro e árduo da perspectiva da realização de um ideal, demandando abnegações e um lento e difícil aprendizado. De certa forma, tal experiência etnográfica, pode ser acompanhada através das narrativas publicadas nas páginas do *Bollettino* e depois do *Boletim Salesiano*. Para a temporalidade que recortamos, em momentos distintos, foram cinco os colaboradores mais assíduos nos dois periódicos: entre os anos de 1895 a 1915, o padre João Balzola e Dom Antonio Malan, depois, os padres Antonio Colbacchini e César Albisetti e, finalmente, Monsenhor João B. Couturon.

Os oito primeiros anos da Missão Salesiana de Mato Grosso podem ser acompanhados através de narrativas impressas no *Bollettino Salesiano* onde se destacam: Dom Luis Lasagna, que pouco antes de morrer, entre os meses de setembro de 1894 a julho de 1895, relatou

a viagem que fez desde Montevideu até Cuiabá, para fundar a Missão. Quanto à presença salesiana à frente da Colônia Tereza Christina se pode acompanhar pela narrativa do padre João Balzola, seu diretor entre 1895 e 1898. Já a contribuição de Dom Antonio Malan apareceu apenas em 1901. O existir do Boletim não suprimiu a publicação das mesmas matérias no *Bollettino Salesiano*.

O *Boletim Salesiano* apareceu em janeiro de 1902 e, como já dito, é uma variante do *Bollettino Salesiano* e, assim como o primeiro, também era editado em Turim/Itália. A coleção, que se encontra na Inspetoria Salesiana de São Paulo, começa no Ano II, portanto, 1903. Sabemos que o mesmo existiu desde ano anterior, por uma indicação que vem expressa número 1 de janeiro de 1903. Ali se indica que se daria continuidade a uma narrativa do padre Antonio Malan, iniciada no número 12 de dezembro de 1902. A citada expedição já fora publicada em italiano no *Bollettino Salesiano* do ano de 1902 (números 05, 06, 07, 09 e 10, ou seja, entre maio a outubro).

Iniciamos esse artigo dizendo que não faríamos uma reflexão histórica, mas apresentariamos um instrumento de pesquisa. Na parte intitulada Anexo I “**Relação das Matérias Publicadas no Boletim Salesiano sobre a Atuação dos Padres da Missão Salesiana de Mato (1903 – 1931)**” vimos apresentar o resultado preliminar da pesquisa realizada no Arquivo Inspetorial da Inspetoria Salesiana de São Paulo.

A ideia que nos moveu foi contribuir com os pesquisadores (em especial historiadores e antropólogos) que se interessam por temas como: a história da Missão Salesiana no Brasil e em Mato Grosso, a história do contato dos povos indígenas Bororo e Carajá com religiosos católicos e civis na bacia dos rios Araguaia e alto São Lourenço, a história da ocupação por fazendeiros e garimpeiros das terras do antigo leste mato-grossense, a história das relações dos religiosos católicos com aqueles civis, etc.

A leitura de uma fonte requer alguns cuidados. No caso do *Boletim Salesiano*, tomamos a precaução de indicar ao pesquisador apenas alguns “cuidados” que o mesmo deve ter para com a forma e não com o conteúdo do mesmo.

Vamos exemplificar a seguir.

Das várias Colunas que compõem o *Boletim Salesiano* e que podiam conter notícias sobre a Missão Salesiana de Mato Grosso “A Coluna Missão” foi privilegiada por se tratar do espaço onde o tema da catequese indígena é mais presente. Entretanto, essa Coluna sofreu pequenas alterações no título. Vejamos tais momentos.

A partir de janeiro do Ano V (1906) a Coluna “Missões”, publicada no *Boletim Salesiano* desde janeiro de 1902, passou a ser intitulada “Das Nossas Missões”. Ao final da página 18 do mesmo número de janeiro daquele ano de 1906, foi dada uma breve explicativa aos leitores sobre as mudanças editoriais que o Boletim passou, com o intuito de “se tornar cada vez mais ameno e agradável”. Não sabemos explicar o motivo, mas, durante todo o ano de 1927 a Coluna “Das Nossas Missões” passou a se chamar “Nossa Vida Missionária”. No ano seguinte (1928), a Coluna voltou a “Das Nossas Missões.

Quanto ao título “Matéria”, informamos que, na medida do possível, optamos por apresentá-lo do modo como o mesmo aparece no “Summario” do Boletim Salesiano. É preciso estar atento, uma vez que dentro do Boletim o título da “Matéria” pode vir um pouco distinto do que está expresso no “Summario”. Outra observação é que a autoria da “Matéria” nunca aparece no “Summário”, entretanto, achamos importante acrescentar tal informação e a encontramos nas páginas internas do Boletim.

Ainda tratando da relação entre sumário/título da matéria, devemos chamar a atenção para o fato de que, a partir de abril de 1914, há uma simplificação no Sumário do *Boletim Salesiano* e não sabemos se por uma reformulação do *layout* da Revista ou em função da conjuntura política europeia que levou à deflagração da I Guerra Mundial (1914-1918). Assim, para tentar facilitar pesquisas posteriores optamos por colocar o título da matéria tal qual aparece no interior do periódico.

A numeração, que permite a referência correta das matérias editadas no Boletim Salesiano, é outro objeto de cuidados. Desde o Número 1, referente aos meses de janeiro-fevereiro de 1924 do Boletim, pode ter ocorrido um erro de composição tipográfica, pois a informação referente aos anos de existência do Boletim passou do XX para o XXXI, quando deveria ter passado para o XXI. Este equívoco foi ratificado a partir do Número 5, referente aos meses de setembro-outubro do mesmo ano de 1924.

Finalmente, tratemos da periodicidade do *Boletim Salesiano*. Desde 1902 até setembro de 1914, era mensal. Entretanto, a partir daquele ano ocorreram mudanças. Assim, os meses de outubro, novembro e dezembro de 1914 foram editados juntos e, do ano seguinte (1915), o *Boletim Salesiano* passou a ser publicado com uma periodicidade bimensal.

Outra observação em relação à sua periodicidade é que não existem, na Coleção da Inspeção Salesiana de São Paulo, os números

referentes aos anos de 1918 e 1919. Talvez o Boletim não tenha sido editado, uma vez que o mesmo era impresso em Turim/Itália e a Europa encontrava-se devastada em decorrência da Primeira Guerra Mundial. Levantamos essa hipótese analisando a sua numeração. Vejamos: 1917 corresponde ao “Anno XVI” de sua edição e 1920 corresponde ao “Anno XVII”, verifica-se, portanto, um hiato de dois anos.

Para concluir gostaríamos de chamar a atenção dos pesquisadores para importância dos diversos arquivos sob a guarda da Congregação Salesiana do Brasil. Dentre os quais destacamos o Arquivo Inspetorial da Inspetoria Salesiana de São Paulo. Na pessoa da senhora Marli Meleti, técnica responsável pela organização daquele arquivo, vimos agradecer a acolhida recebida naquela Instituição.

ANEXO

RELAÇÃO DAS MATÉRIAS PUBLICADAS NO BOLETIM
SALESIANO SOBRE A ATUAÇÃO DOS PADRES DA
MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO (1903 – 1931)

COLUNA/MATÉRIA/AUTORIA	REFERÊNCIA
Missões: “De Cuyabá as Margens do Caudaloso Araguaya”. ¹ Relação do P. Antonio Malan.	Anno I, N° 12, Dezembro, 1902, pp.?
Missões: “De Cuyabá as Margens do Caudaloso Araguaya”. Relação do P. Antonio Malan.	Anno II, N° 1, Janeiro, 1903, pp. 09 – 10
Missões: “De Cuyabá as Margens do Caudaloso Araguaya”. Relação do Pe. Antonio Malan.	Anno II, N° 2, Fevereiro, 1903, pp. 37 – 40
Missões: “De Cuyabá as Margens do Caudaloso Araguaya”. Relação do Pe. Antonio Malan.	Anno II, N° 3, Março, 1903, pp.69 – 70
Missões: “Uma Súplica” e “Matto Grosso – A Nova Colonia entre os Índios Coroados”. Pe. João Balzola.	Anno II, N° 4, Abril, 1903, pp. 93–97
Missões: “Matto Grosso” Relação do Pe. João Balzola.	Anno II, N° 8, Agosto, 1903, pp. 211 – 214.
Missões: “Matto Grosso – Colonia Indigena do Sagrado Coração”. Carta do Rv ^{mo} Pe. Antonio Malan.	Anno II, N° 9, Setembro, 1903, pp. 240 – 241
Missões: “Matto Grosso – Duas Cartas do Rv ^{mo} . P. Balzola”.	Anno II, N° 12, Dezembro, 1903, pp. 316 – 317
Missões: “Matto Grosso – Relação do P. João Balzola”.	Anno III, N° 1, Janeiro, 1904, pp. 19 –20
Missões: “Matto Grosso – Visita Inspectorial”. Relação do Pe. Antonio Malan	Anno III, N° 4, Abril, 1904, pp. 96 –101
Missões: “Matto Grosso – Carta do Rdo. P. Balzola”.	Anno III, N° 6, Junho, 1904, pp. 153 – 155
Missões: “Matto Grosso – Relação do P. AmbrosioTurrìccia”.	Anno III, N° 7, Julho, 1904, pp. 180 – 184

1 A Coleção sob a guarda da Inspetoria Salesiana de São Paulo começa no ano de 1903, que corresponde ao Ano II do Boletim Salesiano. Portanto, não tivemos acesso a todo Ano I do Boletim.

Missões: “Matto Grosso: Os primeiros baptizados e a festa do Natal na Colonia do Sagrado Coração”. Relação do P. AmbrosioTurrliccia.	Anno III, N° 8, Agosto, 1904, pp.208 – 214
Missões: “Matto Grosso: Relação do P. AmbrosioTurrliccia”.	Anno III, N° 9, Setembro, 1904, pp. 237 – 239
Missões: “Uma viagem por terra: de São Paulo ao Matto Grosso”. Relação do P. Malan	Anno III, N° 12, Dezembro, 1904, pp. 338 –345.
Missões: “Matto Grosso – Carta do Rv. P. Balzola”.	Anno IV, N° 2, Fevereiro, 1905, pp. 42 – 43.
Missões: “Matto Grosso – Carta do Rv. P. Balzola”.	Anno IV, N° 4, Abril, 1905, pp. 97 – 98
Missões: “Matto Grosso – Carta do Rv. P. Balzola”.	Anno IV, N° 5, Maio, 1905, pp. 115 – 117
Missões: “Matto Grosso – Carta do Rv. P. Balzola”.	Anno IV, N° 6, Junho, 1905, pp. 148 – 149
Missões: “Matto Grosso – Carta do Rv. P. Balzola”.	Anno IV, N° 11, Novembro, 1905, pp. 279 – 280
Missões: “Matto Grosso – Carta do Rv. P. Balzola”.	Anno IV, N° 12, Dezembro, 1905, pp. 308 a310
Das Nossas Missões: “Colonia do Sagrado Coração de Jesus”. Relação do P. Mallan.	Anno V, Vol.II – N° 1, Janeiro, 1906, pp. 14 – 18
Das Nossas Missões: “Colonia do Sagrado Coração de Jesus”. Relação do P. Mallan.	Anno V, Vol. II – N° 2, Fevereiro, 1906, pp. 63 – 68.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Da Colonia do Sagrado Coração de Jesus” Carta do Pe. João Balzola.	Anno V, Vol. II – N° 9, Setembro, 1906, pp. 232 – 234
Das Nossas Missões: “Matto Grosso Brazil: Relação do P. Mallan”.	Anno V, Vol. II – N° 10, Outubro, 1906, pp. 259 – 261
Das Nossas Missões: “Colonia do Sagrado Coração de Jesus”. Carta do Rve.º P. João Balzola	Anno VI, Vol. II – N° 3, Março, 1907, pp. 399 – 402.
Das Nossas Missões: “Uma excursão ao norte de Cuyabá”. Relação do Sac. Antonio Colbacchini.	Anno VI, Vol. II – N° 4, Abril, 1907, pp. 432 a 436.

ARTIGOS

Das Nossas Missões: “Notícias interessantes sobre a tribo dos Borórós” ² . Carta do Rev. ^{do} P. Antonio Malan	Anno VI, Vol. II – N° 6, Junho, 1907, pp. 490 – 496 (Parte I).
Das Nossas Missões: “Mato Grosso: Da Colonia do Sagrado Coração de Jesus. Outras seis primeiras comunhões”. Carta do P. João Balzola.	Anno VI, Vol. II – N°7, Julho, 1907, pp. 518 – 520.
Das Nossas Missões: “Mato Grosso”. Relação do Rev. ^{mo} P. Antonio Malan.	Anno VI, Vol. II – N° 12, Dezembro, 1907, pp. 656 – 658.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso: Carta do P. João Balzola”.	Anno VII, Vol. II – N°1, Janeiro, 1908, pp. 687 – 690.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso: Quatro meses entre os Borórós Coroados”. P. Antonio Malan.	Anno VII, Vol. II – N° 3, Março, 1908, pp. 740 – 745.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso”. (Encontro com os Bororós cabeceras do Rio S. Lourenço – continuação da narrativa anterior). P. Antonio Malan	Anno VII, Vol. II – N° 5, Maio, 1908, pp. 802 – 804.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil: Os músicos da Colonia S. Coração na exposição do Rio de Janeiro, etc”. P. João Baizola.	Anno VII, Vol. II – N° 9, Setembro, 1908, pp. 915 – 918.
Das Nossas Missões: “Notícias Interessantes sobre os Borórós – Parte III” P. Antonio Malan.	Anno VII, Vol. II – N° 10, Outubro, 1908, pp. 935 – 939.
Das Nossas Missões: “Estudo Interessante sobre os Borórós – Parte III” ³ . P. Antonio Malan.	Anno VII, Vol. II – N° 11, Novembro, 1908, pp. 963 – 967.
Das Nossas Missões: “Cuyabá”. P. João Balzola.	Anno VII, Vol. II – N° 12, Dezembro, 1908, pp. 994 – 995.
Das Nossas Missões: “Os Borórós em Viagem”. Sem autoria.	Anno VIII, Vol. III – N° 2, Fevereiro, 1909, pp. 43.
Movimento Salesiano: “Os Salesianos no Brasil”. Sem autoria.	Anno VIII, Vol. III – N° 4, Abril, 1909, pp. 100 – 109.

2 Parece que está é a PARTE 01 de uma narrativa de seis PARTES que se estenderá por diversos números e anos do Boletim Salesiano.

3 As duas PARTES (Outubro e Novembro) se complementam pelo índice e formam o todo chamado de PARTE III. Ao que tudo indica houve um erro ou trocadas PARTES, pois o editor publicou a PARTE II quase um ano depois em Setembro de 1909.

Das Nossas Missões: “Noticias Interessantes sobre os Boróros”. (Parte II) P. Antonio Malan.	Anno VIII, Vol. III – Nº 9, Setembro, 1909, pp. 223 – 229.
Das Nossas Missões: “Noticias Interessantes sobre os Boróros – Parte IV”. P. Antonio Malan.	Anno VIII, Vol. III – Nº 10, Outubro, 1909, pp. 257 – 260.
Das Nossas Missões: “Noticias Interessantes sobre os Boróros – Parte V”. P. Antonio Malan.	Anno IX, Vol. III – Nº 12, Dezembro, 1910, pp. 301 – 305.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso: O que fazem os Missionários entre os Boróros e o que não podem fazer...” P. Antonio Malan.	Anno X, Vol. IV – Nº 2, Fevereiro, 1911, pp. 35 – 41
Das Nossas Missões “Estudos Interessantes sobre os Boróros – Sexta e última parte: Jogos”. P. Antonio Malan.	Anno X, Vol. IV – Nº 2, Fevereiro, 1911, pp. 41 – 44
Das Nossas Missões: “Matto Grosso: Entre os Boróros” P. João Balzola.	Anno XI, Vol. IV – Nº 8, Agosto, 1912, pp. 215 - 216
Das Nossas Missões: “Entre os Boróros de Matto Grosso”. Carta do Cl. J. Perino.	Anno XI, Vol. IV – Nº 10, Outubro, 1912, pp. 261 – 266.
Das Nossas Missões: “Entre os Boróros de Matto Grosso. Uma visita às colônias. Uma excursão ao Rio das Mortes...” Relação do Cl. José Pessina	Anno XII, Vol. V – Nº 1, Janeiro, 1913, pp. 10 – 16. ⁴
Das Nossas Missões: “Entre os Boróros de Matto Grosso. Uma visita às colônias. Uma excursão ao Rio das Mortes...” - Conclusão Relação do Cl. José Pessina	Anno XII, Vol. V – Nº 2, Fevereiro, 1913, pp. 40 – 44.
Das Nossas Missões: “Uma Viagem de exploração do Rio Vermelho”. P. João Baptista Couturon.	Anno XII, Vol. V – Nº 4, Abril, 1913, pp. 95 – 99.
Das Nossas Missões: “Uma Viagem de exploração do Rio Vermelho”. P. João Baptista Couturon.	Anno XII, Vol. V – Nº5, Maio, 1913, pp. 123 – 128.
Das Nossas Missões: “Evangelho nas Selvas”. Carta do Pe. J. Balzola.	Anno XII, Vol. V – Nº 10, Outubro, 1913, pp. 268 – 269.

4 No caso da Coleção da Inspeção Salesiana o Boletim está encadernado fora da ordem cronológica.

Das Nossas Missões: “Matto Grosso”. Carta do Pe. João Balzola.	Anno XII, Vol. V – N° 11, Novembro, 1913, pp. 294.
Das Nossas Missões: “A Missão Salesiana em Matto Grosso (Entrevista com o Inspector Padre Malan)”. Francisco Grand Jean. (Publicado no jornal Monumento de Turim/Itália)	Anno XIII, Vol. V – N° 2, Fevereiro, 1914, pp. 45 – 48.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil. Amoravel Protecção”. Pe. João Balzola.	Anno XIII, Vol.V – N° 3, Março, 1914, pp. 67 – 71.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil. Tres Cartas do nosso amigo Thiago Marques Aipobureu”.	Anno XIII, Vol. V – N° 4, Abril, 1914, pp. 98 – 100.
Movimento Salesiano: “Matto Grosso” (A Catechese Salesiana). (Tema: a queima da Casa dos Homens dentro das Colônias). Sem Autoria.	Anno XIII, Vol. V – N° 6, Junho, 1914, pp. 171.
Movimento Salesiano: “D. Antonio Malan Bispo tit. De Amiso e Prelado de Registro do Araguaya (Brasil)”.	Anno XIII, Vol. V – N°7, Julho, 1914, pp. 197.
Das Nossas Missões: Matto Grosso – Brasil. Mais Indios na Colonia do Sangradouro. Pe. João Balzola.	Anno XIII, Vol. V – N° 8, Agosto, 1914, pp. 217 – 222.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil. Como descobrimos uma grande cascata no Rio das Mortes”. Relação do Pe. Antonio Colbachini.	Anno XIII, Vol. V – N° 9, Setembro, 1917, pp. 240 – 245.
Movimento Salesiano: “O Novo Bispo Salesiano D. Antonio Malan.”	Anno XIII, Vol. V – N° 9, Setembro, 1917, pp. 248 – 249.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil. Uma epidemia entre os índios”. Carta do Pe. João Balzola.	Anno XIV, Vol. VI – N° 1, Janeiro/Fevereiro, 1915, pp. 22 – 23.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil. A destruição do “Bahito”. Pe. Antonio Colbacchini.	Anno XIV, Vol. VI – N° 2, Março/Abril, 1915, pp. 47 – 48.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil. O triumpho da fé entre os Bororos”. Pe. Antonio Colbacchini.	Anno XIV, Vol. VI – N° 3, Maio/Junho, 1915, pp. 76 – 77.

Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Nova excursão ao Rio das Mortes”. Pe. João Balzola.	Anno XIV, Vol. VI – Nº 4, Julho/Agosto, 1915, pp. 104 – 105.
Movimento Salesiano: “Padre João Balzola”. (Sobre sua transferência para a Missão do Rio Negro/ Amazonas)	Anno XIV, Vol. VI – Nº 4, Julho/Agosto, 1915, pp 109.
Das Nossas Missões: “XII. Outra flor das Floretas”. Pe. Miguel M. Curró.	Anno XV, Vol. VII – Nº 2, Março/Abril, 1916, pp. 46 – 51.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso (Brasil): Uma ousada exploração de 450 kilometros ao longo do Rio das Mortes”. Rel. do Sac. Antonio Colbacchini.	Anno XVI, Vol. VIII – Nº 3, Maio/Junho, 1917, pp. 71 – 78.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Flores das Selvas”. Sem Autoria	Anno XVI, Vol. VIII – Nº 5, Setembro/ Outubro, 1917, pp. 129 – 130.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Viagem memorável do Ex. ^{mo} Sr. D. Malan pelos Estados do Sul.” Relação do Rev. ^{mo} Sr. P. Ezquiel S. Fraga.	Anno XVI, Vol. VIII – Nº 6, Novembro/ Dezembro, 1917, pp. 152 – 162.
Várias Notícias: “No Bicentenário da Fundação de Cuiabá.”	Anno XVII, 2, Março/ Abril, 1920, pp. 61 – 62. ⁵
Várias Notícias: No Bicentenário da Fundação de Cuiabá.	Anno XVII, 3, Maio/ Junho, 1920, pp. 94 – 95.
Das Nossas Missões: “Brasil – Pela Plelatura de Registro do Araguaia Fóra”. P. Sidrach M. Villarino.	Anno XVIII, 2, Março/ Abril, 1921, pp. 50 – 51.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Atravez do extenso Planalto. – Com os que andam a procura dos diamantes...” Carta do Rev. ^{mo} Pe. Albisetti.	Anno XVIII, 3, Maio/ Junho, 1921, pp. 77 – 80.
Das Nossas Missões: “Brasil – Registro do Araguaya”. José de Mesquita.	Anno XX, 3, Maio/ Junho, 1923, pp. 17 – 19.
Das Nossas Missões: “Visita às colônias Indigenas dos Bororos”. Pe. Sidrach M. Villarino	Anno XX, 5, Setembro/Outubro, 1923, pp. 140 – 144.

5 Devemos esclarecer que desde o Número 1, referente aos meses de Janeiro – Fevereiro daquele ano de 1921, o layout do Boletim Salesiano foi totalmente reformulado.

Das Nossas Missões: Mato Grosso – Brasil. “Cerimonia Singular”. Relação do P.C. Albisetti	Anno XXI, 2, Março/ Abril, 1924, pp. 46 – 47.
Das Nossas Missões: “Episódios das Missões: vamos para o Céu”. Sem Autoria.	Anno XXI, 2, Março/ Abril, 1924, pp. 48 – 50.
Das Nossas Missões: “Fructos Consoladores”. Sem Autoria.	Anno XXI, 2, Março/ Abril, 1924, pp. 50 – 51.
Das nossas Missões: “Echos do Matto Grosso – Uma victima das cobras”. P. Cesar Albisetti	Anno XXI, 3, Maio/ Junho, 1924, pp. 85 – 86.
Das Nossas Missões: “Colonia S. José do Sangradouro (Matto Grosso)”. Pe. Miguel Curró.	Anno XXI, 5, Setembro/Outubro, 1924, pp. 141.
Das Nossas Missões: “Brasil. Entre os Boróros. Um incendio”. Sem Autoria	Anno XXII, 1, Janeiro/ Fevereiro, 1925, pp. 18 – 19.
Das Nossas Missões: “Colonia S. José do Sangradouro (Matto Grosso)”. Sem Autoria.	Anno XXII, 2, Março/ Abril, 1925, pp. 49 – 50.
Das Nossas Missões: “Tamighi Cucireuda (scena da Vida dos Boróros)”. Pe. Cesar Albisetti.	Anno XXII, 3, Maio/ Junho, 1925, pp. 80 – 82.
Das Nossas Missões: “Resenha Missionaria Salesiana”. Rv. ^{mo} Pe. Philippe Rinaldi	Anno XXII, 4, Julho/ Agosto, 1925, pp. 106 – 107.
Das Nossas Missões: “Valioso auxílio d’ um Feiticeiro”. Pe. Cesar Albisetti	Anno XXII, 4, Julho/ Agosto, 1925, pp. 107 – 110.
Das Nossas Missões: “As missões Salesianas no Brasil”. Pe. João Balzola.	Anno XXII, 4, Julho/ Agosto, 1925, pp. 111- 112.
Acção Salesiana: “O Padre Balzola”. Sem Autoria	Anno XXIII, 1, Janeiro/Fevereiro, 1926, pp. 23
Das Nossas Missões: “Matto Grosso – Brasil. Pobre Mauricia”. P. C. Albisetti.	Anno XXIII, 2, Março/ Abril, 1926, pp. 48 – 49.
A Nossa Vida Missionária: “A Nova Catechese em Matto-Grosso”. Mr. Baptista Couturon.	Anno, XXIV, 1, Janeiro/Fevereiro, 1927, pp. 7 – 14.

A Nossa Vida Missionária: “A Nova Catechese em Matto Grosso. Uma Expedição entre os Carajás”. Mr. Baptista Couturon.	Anno XXIV, 2, Março/ Abril, 1927, pp. 41 – 45.
A Nossa Vida Missionária: “Visita Inspectorial à Colonia indígena do Sagrado Coração (Matto Grosso)”. Relação enviada pelo Pe. Pedro Sacilotti.	Anno XXIV, 2, Março/ Abril, 1927, pp. 46 – 47.
A Nossa Vida Missionária: “Mato Grosso – Brasil: Natal Tragico”. Sem autoria	Anno XXIV, 3, Maio/ Junho, 1927, pp. 80 – 84.
O Padre João Balzola (Biografia) Sem Autoria	Anno XXIV, 6, Novembro/Dezembro, 1927, pp. 175 – 185.
Das Nossas Missões: “Relação de Mons. Couturon, Adm. Apost. do Registro do Araguaya sobre a Missão realizada entre os Carajás”.	Anno XXV, 1, Janeiro/ Fevereiro, 1928, pp. 12 – 14.
“A figura inolvidável de um Missionário”. (Sobre o P. João Balzola)	Anno XXV, 1, Janeiro/ Fevereiro, 1928, pp. 15 – 16.
Das Nossas Missões: “A Missão realizada entre os Carajás”. Relação de Mons. Couturon.	Anno XXV, 2, Março/ Abril, 1928, pp. 40 – 41.
Das Nossas Missões: “Nova Prelazia” (Sto. Antonio/Rondonia) Sem Autoria.	Anno XXV, 2, Março/ Abril, 1928, pp 42
Das Nossas Missões: “A Missão realizada entre os Carajás”. Relação de Mons. Couturon	Anno XXV, 3, Maio/ Junho, 1928, pp. 78 – 82.
Das Nossas Missões: “Registro do Araguaya”. Relação de Mons. Couturon	Anno XXVI, 2, Março/ Abril, 1929, pp. 38 – 41.
Das Nossas Missões: Missão na Parochia de S. Antonio Sem Autoria	Anno XXVI, 2, Março/ Abril, 1929, pp. 41 – 42.
Das Nossas Missões: “Matto Grosso (Brasil) – apelo a criação da Bolsa Missionária” Sem Autoria.	Anno XXVI, 3, Maio/ Junho, 1929, pp. 74 – 76.
Das Nossas Missões: “Mons. Couturon interessando o publico francez a favor de seus Carajas”.	Anno XXVI, 3, Maio/ Junho, 1929, pp. 78.

Das Nossas Missões: “Mons. Couturon, excursionista intrepido, apóstolo infatigável. – Rio Pardo Matto Grosso...” Pe. Antonio Marto	Anno XXVI, 4, Julho/ Agosto, 1929, pp. 102 – 109.
Das Nossas Missões: “Colônia do S. Coração de Jesus (Matto Grosso)”. Sem autoria	Anno XXVI, 5, Setembro/Outubro, 1929, pp. 151 – 155.
Das Nossas Missões: “Prelazia do Registro do Araguaia – Uma ordenação na Terra dos Bororós”. DECLEENE Missionário Salesiano	Anno XXVII, 1, Janeiro/Fevereiro, 1930, pp. 14 – 18.
Das Nossas Missões: “Os Salesianos e sua acção em Matto Grosso”. Jaime F. de Vascomcellos (Deputado).	Anno XXVII, 1, Janeiro/Fevereiro, 1930, p. 18.
Das Nossas Missões: “Prelazia do Registro do Araguaia – Parochia de S. José – Sangradouro”. Pe. Cesar Albisetti.	Anno XVII, 2, Março/ Abril, 1930, pp. 47 – 50.
Das Nossas Missões: “Três Lagoas – Matto Grosso (Brazil)”. Pe. José Noronha.	Anno XVII, 4, Julho/ Agosto, 1930, pp. 109 – 112.
Das Nossas Missões: “Santa Rita do Araguaia – Matto Grosso (Brazil)”. Pe. José Noronha.	Anno XXVII, 5, Setembro/Outubro, 1930, pp. 137 – 142.
Das Nossas Missões: “Santa Rita do Araguaia – Matto Grosso (Brazil)”. Pe. José Noronha.	Anno XXVII, 6, Novembro/Dezembro, 1930, pp. 172 - 176.
Das Nossas Missões: “Paroquia de Ponta Poran. Ecos da visita Pastoral de S. Ex. Rev. ^{ma} D. Antonio de Almeida Lustosa, Bispo Diocesano de Corumbá”. P. Clemente Dorozewski	Anno XXVII, 6, Novembro/Dezembro, 1930, pp. 177 – 179.
Das Nossas Missões: “Missões do Araguaia – (Matto Grosso). Relação das Festas de Ribeirãozinho”. Pe. José Noronha.	Anno XXVIII, 1, Janeiro/Fevereiro, 1931, pp. 12 – 21.
Das Nossas Missões: “Missões do Araguaia – (Matto Grosso). O Colegio de N. Senhora Auxiliadora em S. Rita do Araguaya”. Pe. José Noronha.	Anno XXVIII, 3, Maio/Junho, 1931, pp. 77 – 82.

REFERÊNCIAS

- A OBRA SALESIANA no Brasil no seu Cincoentenário (1883 – 1933)*. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1933.
- ALBISETTI, César & A. J. Venturelli. *Enciclopédia Bororo*, Volume I e II. Campo Grande: Museu Regional Dom Bosco, 1962/1969.
- AZZI, Riolando. *A Obra de Dom Bosco no Brasil*. Barbacena-MG: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, 2000.
- BALDUS, Herbert. *Ensaio de Etnologia Brasileira; com um prefácio de Afonso D'E Taunay*. 2. ed. São Paulo: Nacional; INL, 1979.
- BORDIGNON, Mário. *Os Bororos na História do Centro Oeste Brasileiro 1716-1986*. Campo Grande-MS: Missão Salesiana de Mato Grosso, 1987.
- BORDIGNON, Mario. *Róia e Baile; Mudança Cultural Bororo*. Monografia - Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: novembro de 1994.
- CASTRO, Pe. Afonso de. *História da Missão Salesiana de Mato Grosso (1894-2008)*. Volume I. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2012.
- CARLETTI, Pe. *A Missão Salesiana em Mato Grosso e Goiás no seu Cinquentenário (1894 – 18 de Junho – 1944)*. Campo Grande: Gráfica Siqueira, 1944.
- COLBACCHINI, Pe. Antonio. *A Tribu dos Boróros*. São Paulo: Livraria Salesiana, 1919.
- COLBACCHINI, Antônio. *I Bororos orientali Orarimugudoge del Matto Grosso (Brasile)*. Torino: Società Editrice Internazionale, 1925.
- COLBACCHINI, Pe. Antonio. Trinta e quatro annos entre os Indios Boróros. *Revista de Ribeirão Preto*, nº 4. Ribeirão Preto, São Paulo, dezembro de 1939.
- COLBACCHINI, Antônio & ALBISETTI, César. *Os Boróros Orientais Orarimogodógue do Planalto Central de Mato Grosso*. São Paulo: Nacional, 1942.
- FERREIRA, Antonio da Silva. “*La Crisi della Missione tra i Bororo e l’apertura al nuovo campo di apostolato nel sud del Mato Grosso (1918-1931)*”. LAS – Librería Ateneu Salesiano, Roma 1992. Disponível in: <http://sdl.sdb.org/greenstone/collect/salesian/index/assoc/HASHc5f5.dir/doc.pdf>
- FERREIRA, Antonio da Silva (Introdução). *Cronistoria o Diario di Monsignor Luigi Lasagna 3-1893 - 11-1895*. LAS – Roma: Librería Ateneu Salesiano, 1988. Disponível in: <http://sdl.sdb.org/greenstone/collect/salesian/index/assoc/HASH0138/cd656418.dir/doc.pdf>
- FRANCISCO, Adilson José. *Educação e Modernidade: Os Salesianos em Mato Grosso 1894 – 1919*. Cuiabá-MT: EdUFMT; Entrelinhas, 2010.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da mineração: memória e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do século XX*. Cuiabá-MT: EdUFMT; Carlini & Caniato, 2006.

MALAN, Pe. Antonio. *As Missões Salesianas em Matto-Grosso 1894-1908* (Catálogo), Cuiabá, [s. n.], 1908.

MARCIGAGLIA, Luiz. *Os Salesianos no Brasil: ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da obra de Dom Bosco no Brasil (1883 1903)*. Volumes I e II. Escolas Profissionais Salesianas, 1955.

NOVAES, Sylvia Caiuby. *Jogo de Espelhos*. São Paulo: EdUSP 1993.

SOUZA, Dannyely Messias de. *A vinda da Congregação Salesiana à Província de Mato Grosso e sua missão junto aos Bororo Coroados (1880-1920)*. Dissertação (Mestrado em História) – PPGHIS/UFMT. Cuiabá, 2010.

STEINEN, Karl Von Den. *Entre os Aborígenes do Brasil Central*. São Paulo: Dep. de Cultura de São Paulo, 1940.

VIERTLER, Renate Brigitte. *A Duras Penas*. Um histórico das relações entre índios Bororo e “civilizados” no Mato Grosso. FFLCH - USP, São Paulo, 1990.

_____. *A refeição das almas: uma interpretação etnológica do funeral dos índios Bororo, MT*. São Paulo: Hucitec; EdUSP, 1991.

VIVEIROS, Esther de. *Rondon conta sua vida*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1958.